

Cenário ainda é positivo no Brasil

99

VÂNIA CRISTINO

ESPECIAL PARA O CORREIO

Apesar da preocupação dos consumidores e do governo, a tão falada crise do setor automobilístico está, por enquanto, concentrada nos Estados Unidos e países onde estão localizadas as matrizes das montadoras. "No curto prazo fica lá", afirma o especialista no setor automotivo, José Roberto Ferro, do Lean Institute. Ele explica que, mesmo com a queda das vendas já verificada em outubro e que deve se repetir este mês, 2008 vai ser o melhor ano da história da indústria automobilística do país. Segundo o especialista, não tem como 2009 ser muito diferente.

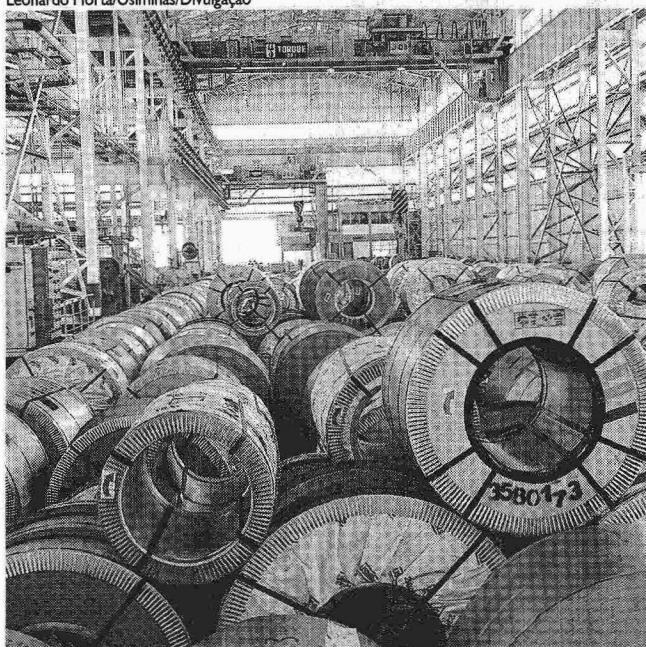
"Para o próximo ano podemos, na pior das hipóteses, ficar um pouco abaixo", completou. No cenário traçado por José Roberto Ferro o que está levando o consumidor a ter mais cautela na hora de decidir comprar ou trocar o carro é o receio de uma redução no nível do emprego, uma possível queda de renda e falta de crédito. Com a garantia desse tripé — emprego, salário e crédito com prazos longos, de tal forma que a prestação do automóvel cai na orçamento familiar — a preocupação com a crise das empresas lá fora fica como pano de fundo de um cenário que, no Brasil, é melhor.

Emergentes

O vice-presidente da A.T. Kearney, Dario Gaspar também avalia que, no Brasil, a indústria automobilística é independente da situação que está ocor-

REDUÇÃO DE JORNADA

Leonardo Horta/Usiminas/Divulgação



A Usiminas propôs reduzir a carga horária de trabalho semanal de 40h para 25h e suspender os contratos de trabalho em seis meses na usina Intendente Câmara, em Ipatinga (MG). Mas a proposta foi rejeitada pelos trabalhadores. "Se a Usiminas tomar a decisão de demitir algum trabalhador em nome da crise, vamos fazer uma paralisação total", disse à Agência Estado Luiz Carlos de Miranda, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga (Sindipa), filiado à Força Sindical. A Usiminas não quis se pronunciar a respeito. Recentemente, a siderúrgica anunciou que vai antecipar em seis meses a manutenção do alto forno 2 da Usina Intendente Câmara, que estava programada só para junho de 2009, mas não fez nenhum anúncio sobre cortes de produção.

rendo nos países sedes das matrizes. "Os emergentes são os mercados de maior potencial de crescimento para as monta-

doras no próximo ano", disse. Segundo Dario Gaspar as condições econômicas e o crédito serão determinantes para o ce-

nário de 2009. "A política de crédito ao consumidor deve ser mantida", avaliou.

Em médio prazo, no entanto, a situação pode mudar, alerta José Roberto Ferro. Caso não ocorra uma recuperação dos mercados externos, principalmente o norte-americano, num prazo de até cinco anos as montadoras instaladas no Brasil vão sentir. Os investimentos caem, os novos modelos demoram a sair do papel e daí para a queda pra valer nas vendas é um pulo. Mas o próprio Roberto Ferro admite que previsões de longo prazo estão sujeitas a revisões periódicas para se adequarem às mudanças em andamento.

Produção

Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram um excelente resultado para o ano, mesmo com a queda na produção verificada no mês passado. Em outubro último foram produzidos 296,3 mil automóveis, contra 300,2 mil em setembro. No acumulado do ano até outubro, a produção de veículos atinge 2,97 milhões, com crescimento de 17,6% em relação ao mesmo período de 2007.

No licenciamento a situação se repete. Houve queda em outubro, quando foram licenciados 239,2 mil veículos. Em setembro o licenciamento tinha sido de 268,7 mil. Já nos 10 primeiros meses do ano o licenciamento de carros novos cresce 23,4% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 2,45 milhões.